

# Catolicismo japonês no exterior: a missão aos Nikkei no Brasil<sup>1</sup>

## *Japanese Catholicism Abroad: The Mission to the Nikkei in Brazil*

Rafael Shoji\*

**Resumo:** O artigo descreve uma ativa missão católica entre os imigrantes japoneses no Brasil, inclusive com o suporte governamental e com atividades da Igreja Católica Japonesa. Ainda que a conversão dos japoneses e descendentes (Nikkei) tenha sido vista em grande parte como um fenômeno passivo e de acomodação, a análise do processo tem que levar em consideração o caráter de esforços missionários bem como a disputa latente entre o Xintoísmo nacionalista e o Catolicismo brasileiro.

**Palavras-chave:** Catolicismo, missão religiosa, imigrantes japoneses, Nikkei.

**Abstract:** The article deals with an active mission among Japanese immigrants in Brazil, including the support of the Japanese government and the Japanese Catholic Church. The article rejects the hypothesis of an easy accommodation of Catholicism in Japan and suggests that for a proper analysis of the process one has to take into account the specific character of the missionaries activities as well the latent dispute between the nationalist Shintoism and the Brazilian Catholicism.

**Keywords:** Catholicism, mission, Japanese immigrants, Nikkei.

### Introdução

Tatsuzô Ishikawa já era um jovem escritor em 1930, quando deixou o Japão para morar no Brasil e vivenciar a experiência de trabalhar em uma fazenda de café. Ele ganhou o primeiro Prêmio *Akugatawa* em 1935 com *Sôbô*, um romance baseado nas suas observações iniciais do processo de imigração japonesa ao Brasil.

---

<sup>1</sup> Tradução do texto original em inglês (*Japanese Catholicism Abroad: The Mission to the Nikkei in Brazil*) por Vivian Vasques Sbravatti Lucio.

\* Pesquisador associado ao Institute for Religion and Cultura, Nanzan University, Nagoya, Japan; colíder do grupo CERAL, PUC-SP.

No começo do romance, os japoneses que estão imigrando para o Brasil aguardam por sua partida em acomodações para imigrantes em Kobe. Lá eles eram apresentados a costumes brasileiros e aprendiam algumas sentenças básicas em português. Além dessas atividades preparatórias para a transição a um mundo totalmente novo, os futuros imigrantes eram convidados a visitar uma Igreja Católica local, após uma palestra religiosa ministrada por um padre. Na igreja vazia, os imigrantes observavam, em geral de forma indiferente, para um “homem sem roupa crucificado” e uma “mulher segurando um bebê sem roupa”. O padre então lhes mostrava uma medalha cor de chumbo usada por católicos, garantindo a eles que “bastaria estar com ela para que os brasileiros se tornassem amistosos e passassem a confiar neles; tratava-se, portanto, de uma preciosa fortuna”.<sup>2</sup>

O episódio é interessante porque documenta a relativa apatia com relação ao Catolicismo entre os imigrantes japoneses, que o enxergaram somente como um jeito de entender o país a que se destinavam. Sua reação indica a tendência à acomodação enfatizada por teóricos que estudaram a conversão ao Catolicismo entre os imigrantes japoneses. Entretanto, também havia uma missão relativamente ativa para os futuros imigrantes, apoiada pelo governo japonês e promovida pela Igreja Católica Japonesa. Enquanto a acomodação pode ser vista como algo passivo e como uma estratégia de inserção na sociedade brasileira, ela era complementada por uma igreja mais geral e uma missão laica para a conversão dos japoneses. Ao invés de uma acomodação passiva, deve-se argumentar que uma missão ativa estava por trás da substituição do Xintoísmo de Estado pelo Catolicismo como a religião nacional do Brasil.

### **Imigrantes japoneses do Pré-Guerra no Brasil**

Podem ser observadas duas grandes ondas de imigração japonesa ao Brasil, a primeira antes da Segunda Guerra Mundial (cerca de 190 mil imigrantes) e a segunda de 1952 a 1967 (cerca de 58 mil imigrantes). As áreas de concentração foram os estados de São Paulo (70%) e Paraná (12%). Atualmente, com mais de 1,5 milhão de japoneses e descendentes, o Brasil tem a maior comunidade de descendentes de japoneses fora do Japão. Originalmente trazidos como trabalhadores substitutos dos escravos nas fazendas de café, os nipo-brasileiros são, hoje, muito importantes para a agricultura e em outros setores da vida pública brasileira. Ocorreu a mesma integração na migração subsequente às áreas urbanas do país, especialmente para a cidade de São Paulo.

---

<sup>2</sup> ISHIKAWA, *Sóbó*, p. 57-59.

Como *decasséguis* (trabalhadores temporários) da época, vindos do Japão para o Brasil, a maioria dos imigrantes não pretendia ficar definitivamente. Esperavam prosperar rapidamente e então retornar ao Japão, algo que explica a resistência dos imigrantes quanto à adaptação cultural. No início, os imigrantes não se preocupavam em aprender o português e, tampouco, em se integrar à sociedade brasileira – o que pôde ser observado com mais intensidade em outras nacionalidades. O esforço da comunidade estava centrado em manter os costumes culturais como eram no Japão. As crianças eram criadas como japonesas e a comunidade montou suas próprias escolas, as quais se tornaram o centro principal das atividades comunitárias. Lá a língua japonesa e as características do nacionalismo xintoísta eram ensinadas, com a expectativa de uma posterior fácil adaptação nas escolas japonesas.

O retorno esperado ao Japão foi impossível após a Segunda Guerra Mundial. Com o estabelecimento definitivo no Brasil, muitos japoneses se converteram ao Catolicismo.

### **O problema: acomodação ou missão bem-sucedida?**

Em uma longa pesquisa feita por volta de 1958,<sup>3</sup> cerca de 44,5% dos nipo-brasileiros responderam que eram budistas, enquanto 42,8% já se identificavam como católicos. Uma tendência ainda maior ao Catolicismo foi detectada no ambiente urbano, com 50,3% de Católicos em comparação com os 36,5% nas áreas rurais. A tendência era claramente mais forte nas segunda e terceira gerações, com 58,7% e 70%, respectivamente, se declarando católicos. O batismo católico não excluía participação simultânea em rituais japoneses, especialmente cerimônias funerárias.

O Catolicismo praticado dentro da comunidade Nikkei é mais fruto de conveniência e não implica em um comprometimento real, mas esse padrão ocorre também na sociedade brasileira em geral, como um resultado do monopólio do Catolicismo durante séculos. A religiosidade dos Nikkei brasileiros no período do pós-guerra tem sido descrita em termos da acomodação e estratégias de integração.<sup>4</sup> Nessa visão, a conversão ao Catolicismo teria sido mais uma estratégia social do que uma real internalização da fé católica. Essa perspectiva é citada em muitos trabalhos acadêmicos, enfatizando uma correlação entre a religião, parentesco e classe social, por virtude de uma dicotomia entre as religiões “brasileira” e “japonesa”. As

<sup>3</sup> COMISSÃO DE RECENSEAMENTO DA COLÔNIA JAPONESA, *The Japanese Immigrant in Brazil*.

<sup>4</sup> T. MAEYAMA, Religião, parentesco e as classes médias dos japoneses no Brasil urbano. In: H. SAITO e T. MAEYAMA, *Assimilação e Integração dos Japoneses no Brasil*, p. 251.

religiões “japonesas” consideradas foram o Xintoísmo, o Budismo e as novas religiões originadas no Japão, caracterizadas por seu uso exclusivo da língua japonesa e frequentadas apenas pelos Nikkei, particularmente por filhos mais velhos. Os filhos mais velhos eram responsáveis pela liderança e administração do patrimônio familiar, especialmente nas áreas rurais. Esses filhos mais velhos, tipicamente, também tinham que falar japonês e conhecer uma grande quantidade de regras da cultura japonesa. O culto ancestral, entendido como uma atividade familiar e não como uma escolha individual, também era uma obrigação do primogênito; era um substituto do antigo culto imperial.<sup>5</sup> Maeyama liga as religiões japonesas com uma classe média antiga, que era identificada com a continuidade das atividades dos imigrantes pioneiros, principalmente na agricultura e em pequenos negócios familiares, atividades que eram geralmente independentes de formação educacional e de uma integração cultural mais profunda na vida brasileira.

Em comparação com os filhos mais velhos e mais tradicionais, os filhos mais novos eram encorajados a se identificar mais definitivamente com a cultura brasileira. Eles, em geral, imigravam para áreas urbanas em busca de uma melhor educação. No lugar do patrimônio que os filhos mais velhos herdavam, esses outros descendentes frequentemente recebiam oportunidades para uma melhor educação. Muitas famílias nipo-brasileiras valorizavam essa aposta na educação acima de tudo e muitos desses descendentes puderam estudar em uma universidade, o que demandava um grande sacrifício e apoio de toda a família.

Devido a essa “divisão” de trabalho entre os descendentes, os filhos mais jovens tinham mais contato com o Catolicismo, que era visto como um elemento importante na identidade brasileira. O batismo católico seria, então, uma estratégia importante para conseguir contatos entre os brasileiros e evitar o preconceito social direcionado aos não católicos. Ser somente budista era considerado paganismo, algo que tornaria difícil uma inclusão mais profunda na sociedade brasileira. Como um exemplo da importância do batismo católico, Maeyama enfatiza o papel do padrinho e da massa incluída nas cerimônias de graduação.<sup>6</sup> Pais japoneses viam o batismo como uma acomodação à sociedade brasileira e resistiam pouco na sua aceitação, e os filhos procuravam o Catolicismo como uma forma de melhorar a participação e a integração cultural no Brasil. Maeyama argumenta que esses jovens descendentes frequentemente pertenciam à “nova classe média”: muitos deles podiam estudar nas universidades brasileiras e se instaurar na classe média

---

<sup>5</sup> T. MAEYAMA, O antepassado, o imperador e o imigrante. In: H. SAITO e T. MAEYAMA, *Assimilação e Integração dos Japoneses no Brasil*, p. 446.

<sup>6</sup> T. MAEYAMA, Religião, parentesco e as classes médias dos japoneses no Brasil urbano. In: H. SAITO e T. MAEYAMA, *Assimilação e Integração dos Japoneses no Brasil*, p. 250.

emergente da sociedade brasileira, tipificada pelo ambiente urbano. Os nipo-brasileiros nessa nova classe média seriam mais associados às profissões liberais como médicos, advogados e engenheiros, ocupações que os levariam à ascensão econômica.

As correlações que Maeyama defendia nos anos 1970 são perspicazes. O Catolicismo realmente representava um nível maior de liberdade com respeito ao pertencimento étnico, e as novas gerações progressivamente alcançavam o status de classe média urbana brasileira. Esse processo foi precedido, no entanto, pela expansão de um Catolicismo com devoções japonesas e uma missão que incluiu missionários japoneses, o que enfraquece a generalização da acomodação pacífica no Catolicismo e uma relação homogênea entre os japoneses e o Catolicismo. Imigrantes já católicos e missionários japoneses atuando a partir dos anos 1920 tiveram um papel crucial na conversão de muitos imigrantes e no batismo *nissei*. Muitas dessas tendências podiam ser verificadas antes da guerra (especialmente nos caso dos *nissei*, filhos de imigrantes japoneses), plantando as sementes para um crescimento exponencial da cristandade entre os japoneses brasileiros. Maeyama parece reconsiderar essa posição em seus trabalhos mais recentes.<sup>7</sup>

### **Xintoísmo e Catolicismo Brasileiro como ideologias nacionais concorrentes**

O Catolicismo Nikkei teve um papel essencial no favorecimento da integração e aculturação dos imigrantes japoneses, promovendo campanhas de clarificação em oposição às ideologias xintoístas nacionalistas na comunidade e dessa forma servindo como um polo intermediário entre o grupo étnico japonês e a sociedade brasileira. No Catolicismo Nikkei foi possível a realização da ruptura com a antiga visão de mundo, mas, ao mesmo tempo, adotando elementos que tornaram possível uma continuidade relativa em relação à cultura japonesa. Depois da guerra, o Catolicismo Nikkei e outras comunidades cristãs nipo-brasileiras preservaram características de continuidade cultural com a cultura japonesa, algo em geral associado somente com o Budismo e outras religiões japonesas.

Para se considerar a formação do Catolicismo Nikkei antes da guerra, é importante rever suas fontes principais e analisar as redes sociais pertinentes. A imigração japonesa, desde seu início, teve elementos diversos que favoreceram o Catolicismo, apesar de uma tendência de adesão mais massiva ao Cristianismo entre os nipo-brasileiros ter ocorrido somente após a Segunda Guerra Mundial. Intelectuais japoneses no início do período da imigração já defendiam a conversão

<sup>7</sup> T. MAEYAMA, *Margarida Vatanabe*, p. 17-18.

ao Catolicismo, pregando o abandono da nacionalidade japonesa e a integração dos japoneses à cultura brasileira. Desde o início, o governo brasileiro preveniu a imigração e atividades de conversão de quaisquer missionários não católicos, tentando evitar conflitos com o governo brasileiro.<sup>8</sup> Conforme relatado por diversos imigrantes, em alguns casos as atividades missionárias católicas já haviam começado no porto de Kobe: antes de embarcar, teria sido a própria Igreja Católica a primeira a informar sobre o Brasil e a língua portuguesa a alguns grupos. Por outro lado, um grupo minoritário entre os imigrantes japoneses teria um papel importante na transição religiosa dos nipo-brasileiros: os descendentes dos *kakure kirishitan* (cristão escondidos, descendentes dos cristãos perseguidos no Japão). Embora consistindo inicialmente de somente cerca de 170 famílias (cerca de 800 pessoas em um total de 40 mil japoneses em 1925), eles motivaram o trabalho dos missionários católicos e da chegada dos padres japoneses. O trabalho missionário foi inicialmente dirigido ao cuidado pastoral desses católicos japoneses, mas logo esses esforços se transformaram no trabalho missionário de assistência social e de conversão dos imigrantes japoneses, promovendo um Cristianismo Nikkei para os japoneses no Brasil. A adoção dos ensinamentos católicos foi entendida como parte do processo de integração no Brasil.<sup>9</sup>

### Uma história geral da missão para os japoneses no Brasil

O trabalho da evangelização dos japoneses no Brasil foi iniciado em 1919 pelo padre Redentorista Lourenço Huebauer na Fazenda Sapucaia, no município de Pindamonhangaba. Por morar perto de uma comunidade japonesa, ele começou a visitar e a distribuir materiais religiosos para os católicos japoneses. Outro missionário famoso entre os nipo-brasileiros na cidade de São Paulo foi o padre italiano Guido Del Toro, que trabalhava pelo batismo e educação católica dos japoneses nas áreas urbanas.<sup>10</sup> Padre Guido Del Toro era o clérigo da Igreja São Gonçalo, localizada no centro de São Paulo, perto de um bairro étnico que era especialmente ocupado pela comunidade japonesa, então em formação ao redor da Rua Conde de Sarzedas (esse seria o núcleo que posteriormente formaria o bairro da Liberdade). Por ser jesuíta e conhecer a história do Catolicismo no Japão, ele era especialmente motivado ao ver as inúmeras crianças japonesas entrando na igreja trazidas por amigos brasileiros, algo que considerava muito mais do que uma coincidência. A Capela de São Gonçalo foi construída em São Paulo em 1757,

<sup>8</sup> T. MAEYAMA, *Margarida Vatanabé*, p. 182.

<sup>9</sup> P. ONICHI, *Domingos Chobachi Nakamura*, p. 80.

<sup>10</sup> L. YOKOYAMA, *A Conversão ao Catolicismo*.

em homenagem a São Gonçalo Garcia (canonizado em 1862), o único português entre os 26 mártires crucificados em Nagasaki em 1597. Padre Guido Del Toro via esse evento como um sinal de sua nova missão no Brasil. Trabalhar com a evangelização japonesa, servir como um padre para a comunidade, instituir escolas para os japoneses, todas essas foram tarefas que iriam inspirá-lo pelo o resto de sua vida ativa. Ele era inicialmente dedicado à educação católica para os japoneses, promovendo frequentemente batismos coletivos, apesar de as cerimônias terem sido criticadas por alguns japoneses como motivadas somente por conveniência social. Os batismos coletivos que padre Guido Del Toro promovia nos anos 1920 e 1930 foram eventos sociais importantes na São Paulo daquele tempo, considerado por muitos como um ponto de referência no encontro entre os japoneses e os brasileiros. Figuras importantes da elite brasileira eram convidadas a serem padrinhos, dado que os católicos japoneses eram quase ausentes nas áreas urbanas e que esses batismos coletivos se apresentavam como celebrações sociais de impacto.

Outra iniciativa missionária importante foi a chegada de padres com proficiência em língua japonesa. Alguns padres católicos europeus, especialmente franciscanos alemães vindos de Sapporo, já dominavam o japonês e haviam começado trabalho missionário nos anos 1920 entre os imigrantes japoneses e seus descendentes, frequentemente combinando o lado missionário com assistência social. Em 1923, o padre Domingos Nakamura veio para o Brasil da Diocese Nagasaki, a partir de um pedido ao Vaticano conduzido pelo primeiro bispo de Botucatu. Padre Domingos Nakamura foi o primeiro missionário japonês a ir para o exterior. No Brasil, ele era especialmente dedicado a visitas pastorais e à construção de igrejas em lugares remotos, onde a maioria dos japoneses vivia. Em contraste com o ambiente urbano, essas áreas rurais estavam localizadas no interior de São Paulo e do Paraná e eram economicamente atrativas para a aquisição de terras pelos japoneses, mas menos apropriadas para uma integração dos imigrantes na sociedade brasileira.

Padre Domingos Nakamura nasceu em 1865 na Ilha do Fukue (arquipélago de Goto) e era descendente de uma família *kakure kirishitan*. Em contraste com o padre Guido Del Toro, que trabalhava no ambiente urbano, ele conhecia pessoalmente muitas famílias japonesas católicas de seu trabalho anterior na prefeitura de Kagoshima, o que o ajudaria a fundar comunidades católicas nas novas vilas onde essas famílias moravam. Até sua morte, em 1941, Monsenhor Nakamura viajou continuamente por uma vasta região do território de São Paulo e do Paraná, assistindo japoneses católicos e dando palestras para japoneses não católicos. Viajando a cavalo por regiões remotas com um altar portátil, ele é considerado por muitos católicos nipo-brasileiros como o apóstolo da comunidade japonesa no

Brasil. Alguns o veem como um santo, e seu processo de beatificação foi iniciado pela comunidade nipo-brasileira.<sup>11</sup>



*Foto 1: Serviço funerário católico em 1936 na Fazenda Barra Mansa (município de Avanhandava, interior de São Paulo).*

Uma análise das redes sociais mostra a interpenetração de japoneses e brasileiros e como o Catolicismo Nikkei emergiu disso, algumas vezes com base em japoneses que já vieram católicos do Japão, outras vezes como fruto do trabalho missionário. Apesar da realidade diferenciada de cada comunidade e da orientação particular de padres posteriores, Padre Guido Del Toro e Padre Nakamura foram os pioneiros na fundação das comunidades católicas nipo-brasileiras, o primeiro mais focado no ambiente urbano, o segundo em comunidades rurais.

O Catolicismo Nikkei já estava em progresso na área urbana desde os anos 1920, com o trabalho do Padre Guido Del Toro e a formação da Comissão Católica Japonesa para assistência social nos anos 1940. Uma tendência para a aderência do Catolicismo foi aumentada por batismos coletivos, apoiados pela elite brasileira, algumas vezes resultando em conversão nominal (especialmente para os imigrantes), mas, ocasionalmente, resultavam em um alto nível de comprometimento, especialmente para os *nissei* ou para os então chamados *jun-nissei* (japoneses que migraram para o Brasil quando crianças).

No interior, onde cerca de 90% dos japoneses moravam, outro desenvolvimento começou por causa do Padre Nakamura. A análise da formação do Catolicismo Nikkei nas áreas rurais pode ser detalhada com estatísticas nos registros

<sup>11</sup> P. ONICHI, *Domingos Chobachi Nakamura*.



de batismo do Padre Nakamura no Brasil, que representa 3.651 pessoas de 1923 a 1941, incluindo pais e padrinhos. Esses registros mostram que os batismos das crianças nas suas viagens começaram entre as famílias dos *kakure kirishitan*, ou seja, daqueles que já eram católicos no Japão. Suas atividades pastorais para os japoneses católicos naturalmente se tornaram empreendimentos missionários para as comunidades de japoneses nessas localidades, com muitos batismos de descendentes. Os batismos das crianças eram a prioridade e cerca de 80% dos batizados tinham 10 anos ou menos. Na maioria dos casos, os padrinhos eram nipo-brasileiros (cerca de 57,3% tinham padrinhos japoneses ou descendentes, embora somente cerca de 25,3% das crianças tinham pais católicos).

Uma análise mais aprofundada das redes sociais no seu aspecto temporal mostra que nas fases iniciais da imigração os japoneses católicos serviram de forma natural como uma comunidade intermediária entre o Catolicismo e os japoneses. Com missionários já dando um suporte mínimo para uma apropriação japonesa do Catolicismo no Brasil, a participação dos imigrantes no Catolicismo foi facilitada do ponto de vista de continuidade cultural. Como o sociólogo Rodney Stark observa, “*os movimentos sociais crescem mais rapidamente quando se disseminam ao longo de redes sociais preexistentes*”.<sup>12</sup> Embora muitos japoneses tenham tido padrinhos brasileiros, em muitos casos isso também ocorria devido à ausência de japoneses católicos na região.

### **A formação do Catolicismo Nikkei**

O crescente número de japoneses católicos, associado com a conversão dos missionários e a assistência social dentro da comunidade japonesa, criou condições para um crescimento exponencial no número dos católicos nipo-brasileiros depois da Segunda Guerra, especialmente com a dissolução dos movimentos que tentaram continuar uma visão de mundo ultranacionalista mesmo depois do fim da guerra. Esse crescimento, às vezes percebido como historicamente abrupto, é facilmente explicado por suposições matemáticas acerca das redes sociais.<sup>13</sup>

A maioria dos japoneses que tiveram êxito na sociedade brasileira naquele tempo era representada por imigrantes que estavam mais integrados na sociedade, o que em muitos casos significava também uma conversão ao Catolicismo. O lento processo de reconhecimento da derrota japonesa e a impossibilidade de retorno representaram o abandono do Xintoísmo nacionalista e um convite à mudança religiosa, favorecida pelo Catolicismo nipo-brasileiro como a identidade espiritual

<sup>12</sup> R. STARK, *O Crescimento do Cristianismo*, p. 69.

<sup>13</sup> R. STARK, *O Crescimento do Cristianismo*.

hifenizada. O conhecimento da derrota japonesa direcionou o estabelecimento permanente no Brasil e um convite a prática do Catolicismo como a religião de monopólio no Brasil. Nesse processo, muitos nipo-brasileiros se tornaram católicos nominais, algo natural e até esperado, uma vez que a maioria dos brasileiros (e também a maioria dos latino-americanos) tinha o mesmo comportamento religioso, resultando em quatro séculos de monopólio católico na América Latina sem praticamente nenhuma competição religiosa. Outros imigrantes e descendentes se tornaram os primeiros seguidores das escolas budistas e outras novas religiões japonesas que chegaram ao Brasil no final dos anos 1950 e 1960. Posteriormente, outros novos movimentos religiosos foram trazidos por novas ondas de imigração do pós-guerra.

O Catolicismo foi também se impondo porque algumas iniciativas tiveram um impacto missionário importante, como assistência social para imigrantes japoneses,<sup>14</sup> incluindo aqueles perseguidos pelo governo brasileiro durante e depois da guerra.<sup>15</sup> Essa assistência era organizada e realizada, em muitos casos, pelos católicos nipo-brasileiros na cidade de São Paulo. Eles receberam apoio financeiro da comunidade étnica e das autoridades católicas (incluindo uma doação do Vaticano) e ao mesmo tempo tinham relativa liberdade para se comunicar em japonês em apoiar os imigrantes. A aderência ao Catolicismo foi, nesse sentido, uma escolha racional para muitos favorecidos por essa assistência, especialmente por muitos da nova geração que buscavam integração social, estudos em universidades brasileiras e ascensão econômica.

No contexto rural dos anos 1950, grupos católicos promovidos pelos japoneses brasileiros e apoiados pelas paróquias locais continuariam o trabalho do Padre Nakamura no interior de São Paulo e no norte do Paraná. O *Círculo Católico Estrela da Manhã* (normalmente abreviado como *Círculo*) foi instaurado na cidade de Presidente Prudente em 1953, como uma associação laica especialmente dedicada à evangelização dos descendentes de segunda geração (*nissei*). O *Círculo* se espalhou rapidamente em cidades no interior do estado de São Paulo, com um pico de setenta associações no meio dos anos 1960. Embora com poucos seguidores entre as novas gerações, atualmente o *Círculo* pode ainda ser encontrado nas cidades de Curitiba, Londrina, Cornélio Procopio e Maringá (Paraná); e em Presidente Prudente, Mogi das Cruzes, Álvares Machado, Mogi Mirim e Biritiba (São Paulo).

Com um objetivo similar, a Pastoral Nipo-Brasileira (também conhecida como PANIB) iniciou suas atividades em 1967, divulgando a reinterpretção

---

<sup>14</sup> A. R. NOGUEIRA, Assistência Espiritual ao Imigrante Católico Japonês. In: *Anais da XI Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH)*.

<sup>15</sup> T. MAEYAMA, *Margarida Vatanabe*, p. 237-262.

nipo-brasileira do Catolicismo com o impulso do Conselho Vaticano Segundo. No Catolicismo Nikkei presente no *Círculo* e na PANIB, elementos do Catolicismo japonês podem ser observados em paralelo com o Catolicismo brasileiro. No *Círculo*, Nossa Senhora Estrela da Manhã se mantém como uma devoção primária, e a conversão do povo japonês é pedida por meio de orações nos encontros. São Francisco Xavier e os 26 mártires de Nagasaki (especialmente São Paulo Miki) são celebrados como no Catolicismo japonês, e devoções a Santa Maximiliano Kobe e Nossa Senhora do Japão tinham um papel tão popular quanto devoções brasileiras como Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. As peregrinações geralmente ocorrem em lugares relacionados com Monsenhor Nakamura e Nossa Senhora Aparecida. Em 2008, o ano do centenário da imigração japonesa ao Brasil, a peregrinação foi estendida a lugares no Japão relacionados aos mártires em Nagasaki e a lugares nos quais Monsenhor Nakamura morou em Kagoshima. Apesar de ser representada apenas pela antiga geração, essa combinação nipo-brasileira de elementos japoneses e brasileiros representava o desenvolvimento de uma religiosidade hifenizada, facilitando a tendência do pertencimento católico e ao mesmo tempo oferecendo algum grau de continuidade cultural com o Japão.



*Foto 2: Um pequeno museu e memorial dedicado ao Monsenhor Nakamura, erguido em 1991 no município de Álvares Machado. Monsenhor Nakamura foi o primeiro missionário japonês a ir para o exterior e é reconhecido como o “Apóstolo dos Japoneses no Brasil”. Sua beatificação está sendo solicitada pelos católicos nipo-brasileiros.*

Uma combinação com elementos católicos é também encontrada entre os budistas nipo-brasileiros e, nesses casos, o Catolicismo se assemelha ao papel do Xintoísmo no ambiente japonês. O batismo católico não impede as cerimônias funerárias budistas, e altares familiares e túmulos combinam elementos budistas e católicos. Em alguns grupos budistas, novos vocabulários e rituais religiosos se inspiram na cultura católica brasileira. Com um exemplo representativo, na Igreja Budista Nambei Yugazam Jyomiyoji, um templo Shingon no Brasil com raízes Shugendô, Nossa Senhora Aparecida é venerada junto com Fudô-Myô e outras divindades Shingon. Apesar de o grupo ser composto quase que inteiramente por imigrantes japoneses mais velhos, a igreja promove por volta de três peregrinações anuais para a cidade de Aparecida do Norte.



*Foto 3, 4: Sincretismo nipo-brasileiro em um altar doméstico e em um túmulo. Muitos imigrantes japoneses no Brasil veem poucas contradições em ter imagens católicas dentro do butsudan da família ou junto com o Buda.*

### Reflexões finais

No meio das muitas comemorações do centenário da imigração japonesa para o Brasil em 2008, alguns nipo-brasileiros fizeram uma peregrinação católica ao Japão para ver, entre outros, os lugares relacionados ao Monsenhor

Nakamura e o martírio dos católicos japoneses. Como sabido, dado que maioria desses católicos nipo-brasileiros foi convertida no Brasil, como essa peregrinação Católica ao Japão deveria ser entendida? A resposta se encontra na resiliência e na apropriação seletiva do Catolicismo japonês no Brasil, apesar de ser restringida principalmente à primeira e segunda gerações. Esse Catolicismo Nikkei gera pouco comprometimento entre as gerações mais jovens no Brasil, fenômeno também observado em muitos templos budistas japoneses. Nesse sentido, a importância histórica do Catolicismo Nikkei se dá especialmente por ter sido uma interface entre as religiões japonesas e o Catolicismo brasileiro. Isso pavimentou o caminho para a substituição do Xintoísmo como a principal fonte de identidade religiosa da comunidade e ofereceu uma combinação do Catolicismo japonês e brasileiro, enquanto alguma veneração aos ancestrais e uma ambígua religiosidade japonesa foi mantida em casa. Embora não excluindo algum grau de acomodação passiva, a missão para os japoneses propiciou o ambiente que ativamente criou um tipo de Catolicismo Nikkei no ambiente brasileiro.

A criação do Catolicismo Nikkei oferece lições para a atual situação do Catolicismo no Japão. O Catolicismo Nikkei exhibe provavelmente o único caso de presença ativa das atividades missionárias japonesas católicas no exterior, representando, portanto, uma importante partida para uma avaliação do Catolicismo Japonês em uma estrutura internacional e universalista. As atividades missionárias quase desconhecidas relacionadas aos japoneses no Brasil inspiram possíveis abordagens para a atuação da Igreja Católica entre os brasileiros no Japão. De fato, esse resgate é essencial para as estratégias missionárias para os *dekasegi* brasileiros que trabalham no Japão, muitos dos quais convertidos no contexto de movimentos pentecostais. Não é coincidência que muitas das comemorações do centenário realizadas pela Igreja Católica japonesa tentaram recuperar missionários como o Padre Nakamura. Com o dinâmico fluxo de imigração nos últimos anos, a reflexão sobre um Catolicismo transnacional nipo-brasileiro é até mais necessária no Japão do que no Brasil.

### Referências bibliográficas

- COMISSÃO DE RECENSEAMENTO DA COLÔNIA JAPONESA. *The Japanese Immigrant in Brazil*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1964.
- ISHIKAWA, Tatsuzô. *Sôbô: Uma Saga da Imigração Japonesa*. Ateliê Editorial: Cotia, 2008 [1933].
- MAEYAMA, Takashi. Religião, parentesco e as classes médias dos japoneses no Brasil urbano. In: SAITO, Hiroshi & MAEYAMA, Takashi. *Assimilação e Integração dos Japoneses no Brasil*. São Paulo: Vozes/Edusp, 1973. p. 240-272.

- \_\_\_\_\_. O antepassado, o imperador e o imigrante: religião e identificação de grupo dos japoneses no Brasil rural (1908-1950). In: SAITO, Hiroshi & MAEYAMA, Takashi. *Assimilação e Integração dos Japoneses no Brasil*. São Paulo: Vozes/Edusp, 1973. p. 414-447.
- \_\_\_\_\_. *Margarida Vatanabe: 53 anos de Assistência a Imigrantes e Idosos*. São Paulo: Editora Zipango, 2004.
- NOGUEIRA, Arlinda Rocha. Assistência Espiritual ao Imigrante Católico Japonês. In: *Anais da XI Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH)*, 1991, p. 223-227.
- ONICHI, Pedro. *Domingos Chohachi Nakamura: O Apóstolo dos Imigrantes Japoneses*. Marília: Gráfica Fragata Ltda, 2005.
- SAITO, Hiroshi & MAEYAMA, Takashi. *Assimilação e Integração dos Japoneses no Brasil*. São Paulo: Vozes/Edusp, 1973.
- STARK, Rodney. *O Crescimento do Cristianismo: Um Sociólogo reconsidera a História*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- YOKOYAMA, Lia C. *A Conversão ao Catolicismo: Os imigrantes japoneses e seus descendentes em São Paulo (1908-1941)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Departamento de História da Universidade de São Paulo, 2002.

Recebido: 22/01/2012

Aprovado:12/03/2012